

## REIVINDICANDO O OLHAR: AS RELAÇÕES ENTRE AS FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL E A FOTOGRAFIA

## RECLAMANDO LA MIRADA: LA RELACIÓN ENTRE LAS FUERZAS DE DEFENSA Y LA FOTOGRAFÍA DE ISRAEL

## CLAIMING THE GAZE: ON THE RELATIONS BETWEEN THE ISRAEL DEFENSE FORCES AND PHOTOGRAPHY

Recebido em: 30/11/20

Aceito em: 31/12/2020

Carolline Cardoso de Mello<sup>1</sup>

**Resumo:** O processo de construção da nação israelense se desenvolve sob três principais bases: o sistema educacional, o aparato estatal, e a instituição militar. Com a intenção de compreender como se opera a relação entre a imagem fotográfica, a sociedade israelense e as forças armadas, é dado foco à instituição militar para que se possa alcançar as formas como esta vem sendo utilizada como instrumento de coesão do grupo e como resposta às ameaças tanto no âmbito militar quanto dos discursos políticos e narrativas. As imagens fotográficas se apresentam, aqui, como objeto estratégico para verificar a construção, circulação e difusão da representação de um tipo específico de exército. Serão utilizadas com vistas a permitir, nelas, a análise das formações discursivas, bem como de questões referentes ao controle da narrativa israelense a partir da homogeneização das representações das Forças de Defesa por via de um determinado olhar pensado e promovido pelos que ocupam posições de poder. Dessa forma, e através da análise histórico-semiótica, será possível desvendar uma rede de significações que teria dado suporte à criação de um padrão comportamental das forças armadas israelense no teatro das operações visuais.

**Palavras-chave:** Israel. Forças de Defesa de Israel. Fotografia.

**Resumen:** O proceso de construcción de la nación israelense se desenvuelve sollozo três principais bases: o sistema educacional, o aparato estatal, e una instituição militar. Com a intenção de compreender como se opera a relação entre a imagem fotográfica, a sociedade israelense e as forças armadas, é dado foco à instituição militar para que se possa alcançar as formas como esta vem sendo utilizado como instrumento de coesão do grupo e como resposta às ameaças tanto no âmbito militar quanto dos discursos políticos e narrativas. As imagens fotográficas se apresentam, aqui, como objeto estratégico para verificar una construcción, circulación y difusión de la representación de un tipo específico de ejército. Serão used com vistas a permitir, nelas, a análise das formações discursivas, bem como de questões referentes ao controle da narrativa israelense a partir da homogeneização das representações das Forças de Defesa por vía de um determinado olhar pensado evido pelos que ocupam posições de promo poder . Dessa forma, e através da análise histórico-semiótica, será posible desvendar uma rede de significações que teria dado suporte à criação de um padrão comportamental das forças armadas israelense no teatro das operações visuais.

---

<sup>1</sup> Graduanda/Universidade Federal Fluminense. E-mail: carollinemello@id.uff.br

**Palavras-chave:** Israel. Forças de Defesa de Israel. Fotografia.

**Abstract:** The Israeli nation-building process was developed on three main bases: the educational system, the state apparatus, and the military institution. With the intention of understanding how the relations between the photographic image, Israeli society and the armed forces operates, a focus is given to the military institution here so that we can reach the ways in which it has been used as an instrument of group cohesion and in response to threats both in the military sphere and in the political discourses. The photographic images are presented here as a strategic object to verify the construction, circulation and diffusion of the representation of a specific type of army. They will be used in order to allow us to analyze discursive formations, as well as issues related to the control of the Israeli narrative from the homogenization of the Defense Forces' representations through a determined look thought and promoted by those in positions of power. In this way, and through a historical-semiotic analysis, it will be possible to unravel a network of symbols that would have supported the creation of a behavioral pattern by the Israeli armed forces in the theater of visual operations.

**Keywords/Palabras clave:** Israel. Israel Defense Forces. Photography.

## INTRODUÇÃO

Cabe aqui, já nesse primeiro momento, iniciar a exposição apontando o estado em que a presente pesquisa se encontra: um trabalho monográfico ainda em andamento. Serão apresentados, portanto, alguns apontamentos iniciais, bem como categorias responsáveis por amparar no desenvolvimento da pesquisa.

Dito isso, o processo de construção da nação israelense se desenvolve sob três poderosas bases: o sistema educacional, o aparato estatal, e a instituição militar (KIMMERLING, 2001: 14). A conjuntura em que a pesquisa se insere é de disputa pela hegemonia na sociedade israelense a partir da decomposição de uma identidade judaico-israelense homogênea e específica, perpetuada por setores que por muito tempo ocuparam os espaços privilegiados de poder. Entre ameaças internas – com os desafios para a conceitualização de uma *israelicidade*, visto os componentes étnicos, de classe e religiosos – e externas – considerando os Estados árabes vizinhos –, as três instituições são mobilizadas como resposta aos problemas enfrentados por Israel. Aqui, é dado foco à instituição militar para compreender como ela é utilizada como instrumento de coesão do grupo e como resposta às ameaças tanto no âmbito militar quanto dos discursos políticos e narrativas.

A premissa do trabalho é entender as forças armadas israelense para além da sua posição fundamental como um poder de coerção e instituição monopolizadora da violência,

mas como contribuinte para a transformação nos valores públicos associados ao serviço militar como um sinal de cidadania plena, o que o posiciona como instrumento de construção da nação essencial ao funcionamento do Estado de Israel. Considera-se, aqui, que a ideia de que os civis israelenses são “parcialmente militarizados” e os militares são “parcialmente civilizados” (KIMMERLING e HOROWITZ) se dá também a partir da narrativa de perseguição e sofrimento eterno do povo judeu que se desenvolve em períodos anteriores à criação do Estado judeu e que, encarando ameaças externas e internas, instrumentalizam a centralidade do aparato estatal, do sistema educacional e da instituição militar em prol da coesão nacional e do combate à possíveis ameaças.

Nesse sentido, o que pode ser conceituado como a “nação em armas” (HOROWITZ, 1987) teria se desenvolvido a partir da posição central que as Forças de Defesa ocupam na sociedade israelense, se apresentando como vital ao funcionamento e reprodução de Israel. Somente a partir desses fatores teria se desenvolvido, ao longo do trajeto de construção do Estado, a ideia de um exército moral e justo – o *jus in bello* e a legítima defesa preventiva – no qual suas ações e posicionamentos políticos são justificados pela mentalidade permanente do cerco e por um senso de vulnerabilidade decorrente da falta de consenso internacional em relação à própria existência do Estado judeu.

As imagens fotográficas se apresentam, aqui, como objeto estratégico para verificar a construção, circulação e difusão da representação de um tipo específico de exército. Serão utilizadas com vistas a permitir, nelas, a análise das formações discursivas, bem como de questões referentes ao controle da narrativa israelense a partir da homogeneização das representações das Forças de Defesa por via de um determinado olhar pensado e promovido pelos que ocupam posições de poder. Dessa forma, e através da análise histórico-semiótica, será possível desvendar uma rede de significações que teria dado suporte à criação de um padrão comportamental das forças armadas israelense no teatro das operações visuais.

## **AS FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL**

Desde que emergiu oficialmente a partir dos grupos paramilitares judaicos ainda em momentos iniciais da Guerra Árabe-Israelense de 1948 – que oficializa a criação do Estado de Israel – as Forças de Defesa de Israel (FDI) se tornaram uma das principais forças militares do mundo. Em comparação com o modo no qual se apresentava durante a criação do Estado, com combatentes e comandantes quase totalmente autodidatas, sem educação militar formal e

armada com equipamentos abaixo dos padrões mundiais, as FDI passam por um processo de modernização extremamente sofisticado tecnologicamente em um curto período de tempo, o que poucos conseguiram ainda nos seus primeiros anos (VAN CREVELD, 2002: 70).

O objetivo fundamental das FDI têm sido, desde a sua criação, a defesa pela existência e integridade do Estado e de seu território – seja qual fosse ele no momento. O ethos defensivo ocupa papel central desde a Guerra Árabe-Israelense, e a partir do processo de modernização interna, as forças armadas passam a disponibilizar de uma segurança intensiva que conta com postos de controle, cercas, muros, domos de ferro, ocupação e até a opção nuclear. Ainda como recurso em prol da segurança, o exército que antes era treinado para a guerra a partir de 1967 passa a ser treinado para a ocupação militar após a vitória israelense na Guerra dos Seis Dias, que garante à Israel os territórios da Cisjordânia e a Faixa de Gaza – que desde 1948 se encontravam sob ocupação da Jordânia e Egito, respectivamente –, além das Colinas do Golã, território sírio, e a Península do Sinai, território egípcio (SHLAIM, 2014: 372).

Chefiado por um fórum de comandantes sêniores, sob direção do Chefe de Estado-Maior, as Forças de Defesa de Israel se encontram sob supervisão do Ministério de Defesa (MOD), que possui como objetivo principal a proteção de Israel e de seus cidadãos por via dos meios políticos, militares e sociais. Sendo responsável por defender o Estado de possíveis ameaças militares internas e externas, o MOD supervisiona a maior parte das forças de segurança israelenses (ISRAEL DEFENSE FORCES).

Atualmente as atividades realizadas pelas FDI se dividem entre a ação em guerras, operações, missões humanitárias, cooperação militar e treinamentos. Segundo a sua própria denominação, as Forças de Defesa de Israel são responsáveis pela “defesa do Estado de Israel, sua integridade, sua soberania, o bem-estar de seus cidadãos e a prevenção dos esforços dos inimigos para interromper o modo de vida do país” (ISRAEL DEFENSE FORCES). Se apresentando como as forças armadas de Israel, as FDI incluem o exército, a marinha e a força aérea israelense.

Os integrantes das forças armadas, por sua vez, servem em diferentes posições e unidades, que variam de acordo com uma ampla gama de critérios. As posições são divididas entre as de combate; funções de educação, ensino, treinamento; funções de inteligência e operação; posições tecnológicas; força policial; funções de escritório, porta-vozes e assistência; gestão de recursos humanos e avaliação; cargos logísticos e administrativos e posições médicas.

Evidenciando o quão polarizada é a sociedade israelense, as Forças de Defesa Israelense são compostas por diferentes grupos de combatentes, sendo muitos deles parte de

minorias étnicas ou religiosas, que envolvidos na vida social de Israel ainda mantêm vivas suas línguas, culturas e tradições. Dessa forma, o Estado exige que todo cidadão israelense com idade superior a 18 anos, sendo judeu, druso ou circassiano sirva nas forças armadas. Entre aqueles que estão isentos encontram-se os árabes israelenses, mulheres religiosas, indivíduos casados e os considerados inaptos médico ou mentalmente – independente às isenções, muitos desses se voluntariam para servir nas Forças de Defesa. Além dos grupos de presença obrigatória nas FDI, os beduínos, árabes muçulmanos originalmente vagantes, fundamentam um grupo étnico que se alista voluntariamente nas FDI, ocupando notoriamente a função de rastreadores em unidades específicas, devido a seu modo típico de vida e ao amplo conhecimento geográfico.

Alistados e já como parte das FDI, os homens devem servir por um período mínimo de 32 meses e as mulheres devem servir por um período mínimo de 24 meses. No que se tem a questão feminina e as FDI, Israel é o único país em que o serviço militar é obrigatório para mulheres, que constituem cerca de um terço do número total de recrutas e quase vinte por cento das forças regulares totais. Apesar das mulheres terem estado presente também nas linhas de frente durante a Guerra Árabe-Israelense de 1948, após isso têm-se o afastamento destas das posições de combate. A situação só se altera a partir de 2000, quando o caso Alice Miller vs. o Ministro de Defesa é levado à Suprema Corte israelense denunciando a política militar que proibia a presença de mulheres em determinadas posições como uma ação de discriminação de gênero. Em consequência, as regras do serviço são reformuladas e as mulheres passam a ocupar posições de combatentes e áreas do exército até então reservadas à figuras masculinas. Assim, são criados batalhões mistos, podendo ser encontradas mulheres em diversas posições nas FDI, não estando apenas nas forças especiais e cargos de alto escalão por não serem sêniores o suficiente para chegar a tais postos (IZRAELI, 2009).

Criado quase imediatamente após a proclamação de independência do Estado de Israel, as Forças de Defesa se apresentaram desde o início como braço de violência política e de uma política externa agressiva, como protagonista central em conflitos geopolíticos históricos na região do Oriente Médio, e como instrumento no processo de construção da nação e da identidade israelense a partir de um sistema burocrático, cultural e militar específico, que não abarcava as especificidades de todos os grupos judaicos que a partir de 1948 passaram a compor o Estado judeu. Em contraponto ao judeu fraco e feminilizado da diáspora, o recrutamento nas forças armadas passaram a funcionar como uma estrutura de criação e socialização do novo homem e mulher israelense como indivíduos fortes, masculinizados, combatentes e unidos a

partir do fundamento maior da instituição militar: a defesa do Estado de Israel e de seus habitantes.

## OBJETIVOS

O objetivo central é a investigação do modo no qual as imagens fotográficas produzidas e disseminadas através das mídias sociais oficiais das Forças de Defesa de Israel se apresentam como ferramentas viáveis para a investigação de aspectos relevantes sobre a organização, funcionamento e transformação da sociedade israelense a partir da construção ideal de um tipo específico de forças armadas, que a partir de uma rede de significações seus elementos – indivíduos e signos – interagem dialeticamente na composição da realidade.

Se faz necessário, dessa forma, reservar atenção ao processo de criação das FDI e o porquê da segurança nacional ser uma questão central à existência de Israel, bem como aos motivos, necessidades e intenções das forças armadas serem utilizadas como o instrumento de construção da nação mais poderoso e eficiente de Israel. Busca-se ainda, identificar como se organizam os grupos que fazem parte das FDI e as relações sociais que os definem enquanto tais, tanto na sua estrutura interna e quanto nas suas relações com outros grupos em sociedade, a fim de que seja possível analisar os usos políticos das imagens fotográficas que como elementos visuais de sentido são construídos, destruídos e reconstruídos ao entrarem em contato com diferentes indivíduos. Ainda, busca-se identificar quais são os elementos visuais selecionados para representar as forças armadas, assim como quais são os indivíduos. Por fim, objetiva-se a compreensão, na sociedade israelense, da interdependência das práticas político-culturais e de seus resultados, responsáveis por reforçar mutual e intertextualmente a prática social.

## REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A pesquisa se constituirá frente a diferentes referenciais, que, em conjunto, serão responsáveis por amparar no alcance dos objetivos em termos conceituais. Os conceitos-chaves mobilizados aqui se relacionam com os campos das teorias de poder e da representação, sendo a priori os seguintes: *cultura, ideologia, fotografia pública, hegemonia e imaginário*.

Compreendendo o conceito de *cultura* como um sistema de comunicação e instância produtora de significados coletivamente aceitos como válidos e compreensíveis (MAUAD,

2013), pode-se pontuar o meio social como o responsável na educação do indivíduo sobre a sua *cultura* que, por via do material e do não-material, oferece mecanismos de pensar, se comportar, se identificar e se expressar. A *cultura visual*, por sua vez, diz respeito à construções culturais da experiência visual do dia-a-dia, criando um repertório visual de uma determinada coletividade e estando ainda ligada às práticas sociais, seria responsável por educar os sujeitos visualmente. A *cultura* é, ainda, um terreno de disputas que se relacionam com as imagens, rituais, mitos, discursos, identidades e comportamentos, sendo necessária a compreensão dos grupos sociais, as estruturas e dinâmicas de uma dada sociedade para interpretar a sua *cultura*.

A pesquisa também se relaciona com o conceito de *fotografia*, mais especificamente, com o debate dentro deste acerca da *fotografia pública*. As *fotografias públicas* são aquelas que passam pelo agenciamento, seja por parte da imprensa ou de uma instituição governamental, e assumem função política no espaço público. Nos debates iniciados pela historiadora Ana Mauad (2013), o conceito abarca a noção de que essas imagens fotográficas seriam produzidas por aqueles na construção da opinião pública, com a finalidade de dar suporte à uma memória coletiva, à um discurso político ou à uma versão de um determinado acontecimento. Aqui, o Estado seria responsável pela construção de sentidos e conformação destes, ao serem consideradas que as escolhas de elementos que compõem as *fotografias públicas* processam-se por via da *ideologia* como mecanismo na elaboração das normas do *discurso* político.

Nesse sentido, a pesquisa também se relaciona com o conceito de *ideologia* (CARDOSO, 1976; ECO, 2000; BAKHTIN, 2006) como uma visão de mundo organizada em representações, normas e valores. Recusando a noção da neutralidade dos discursos e representações, a *ideologia* é fundamental para lidar com a questão da mobilização política por via da *fotografia pública* que ocorre em prol da estabilização da ordem e da coesão de um determinado grupo em controle das mensagens constitutivas de uma sociedade. Em torno de ideias falsas ou verdadeiras, a *ideologia* auxilia na legitimação de um poder político dominante, não deixando de se fazer presente os valores contraditórios associados aos signos ideológicos e a realidade.

A dominação de uma classe sobre outra se apresenta por via de duas forças distintas e complementares: a político-militar e a ideológica – essa segunda se dá a partir do momento em que as classes subalternas aderem à ideologia da classe dominante, e quando o processo é bem sucedido, a classe dominante se converte em classe hegemônica. Entendendo a *hegemonia* como um corpo de práticas e expectativas sobre o todo social (CHAUÍ, 1987), o conceito será aqui relacionado ao de *cultura visual*. A *hegemonia* se apresentaria, nesse sentido, sob forma

de um “regime da verdade” no teatro da visualidade, com a construção de uma única ordem discursiva a partir da socialização e interiorização das práticas típicas do grupo hegemônico, que constrói a *hegemonia* de um *imaginário* social e de uma imagética específica a partir de conflitos e alterações na ordem política, econômica e social.

O conceito de *imaginário* (BACZKO, 1985) irá contribuir ainda para a percepção dos discursos e dos objetivos ideológicos empreendidos pelo grupo que o elabora: nas disputas político-ideológicas pela *hegemonia* a elaboração do imaginário social é o caminho por meio do qual os indivíduos são efetivamente mobilizados. O *imaginário* se apresenta, aqui, como o conjunto de imagens posicionadas no inconsciente coletivo de uma sociedade ou de um grupo social como um depósito de memórias. Embora referindo-se a realidade, o *imaginário social* não será encarado aqui como o reflexo da sociedade em análise, mas como representações elaboradas sobre a realidade a partir da mobilização de signos e simbologias de um grupo social específico – o dominante. Os *imaginários sociais* são responsáveis, no geral, por proporcionar a um grupo uma representação de si próprio e do outro a partir de disposições sobre mitos, crenças comuns e posições sociais.

Dessa forma, e no que se diz respeito à fundamentação histórica e historiográfica, a pesquisa se apoiará em estudos sobre o Estado de Israel e a sociedade israelense, as representações, os discursos políticos e as possíveis disputas que perpassam a discussão. Além desse conjunto de problemáticas, e com o apoio de conceitos-chaves para o mapeamento da relação entre a sociedade israelense e a representação política a partir da imagem fotográfica, a pesquisa visa abordar o processo de construção do *imaginário* pelo viés do controle social da vida coletiva, de exercício de poder e produção de identidades, permitindo a compreensão de até que ponto as representações dialogam com a realidade e se são, de fato, *hegemônicas*.

Com relação às fontes, parte-se do pressuposto de que essas não falam por si só, esses documentos, sejam quais forem suas tipologias, não contêm toda a história, sendo necessário, como ponto inicial, questioná-los através de métodos específicos de investigação. As fontes primárias – as fotografias das Forças de Defesa de Israel – serão analisada com auxílio de uma bibliografia especializada no tema. Ou seja, para o trabalho com as imagens fotográficas, faz-se necessário o diálogo com autores que apontam direcionamentos para a pesquisa feita a partir desse tipo de linguagem, bem como a utilização de autores que oferecerão a fundamentação histórica e historiográfica para a pesquisa.

Distanciando-se da noção de que as imagens representam o real, na presente pesquisa as imagens serão posicionadas como representantes de um real imaginado, criado por um



determinado grupo de pessoas em situação de poder, “já que nas sociedades contemporâneas as classes dominantes são também aquelas no controle da criação, circulação e legitimação dos discursos e narrativas, sejam eles verbais ou não-verbais” (CARDOSO, 1988). Inserindo as imagens fotográficas no contexto no qual estão sendo produzidas, faz-se necessário ao estudo histórico-semiótico dos comportamentos humanos a articulação da imagem com conceitos que dialogam com questões referentes ao poder, às representações e às ideologias.

A priori, as imagens fotográficas serão trabalhadas a partir dos três níveis semânticos do discurso propostos por Cardoso (1997): o figurativo, temático e o axiológico, na intenção de encarar as problemáticas das fotografias. A partir da observação das imagens fotografias, serão selecionadas grandes temáticas a partir da proeminência e prevalência de mensagens a serem transmitidas. Com os temas selecionados, têm-se a etapa de análise da figurabilidade através de um processo de seleção dos elementos figurativos, já que o fotógrafo como produtor da imagem escolhe, consciente ou inconscientemente, os mais diversos artifícios para estruturar as temáticas da sua imagem fotográfica e a mensagem que se encontra por trás dela. A partir da catalogação de temas e elementos figurativos das imagens, serão selecionados os elementos mais relevantes para a análise axiológica, que está relacionado com as práticas sociais. Dessa forma, além da atenção aos elementos que compõem a imagem, serão realizadas análises da sociedade na qual essas fotografias são produzidas e disseminadas, a fim de essas possam ser entendidas como materializações dos discursos em questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incorporando o método ao material em análise, ou seja, as imagens fotográficas das Forças de Defesa de Israel que assumem caráter de *fotografias públicas* ao serem propagadas por via das mídias sociais, pode-se perceber, já no momento em que a pesquisa se encontra, que a seleção das imagens a serem compartilhadas teriam se direcionado mais a exposição dos integrantes das Forças de Defesa em detrimento da exposição de conflitos e da ocupação militar: durante a criação oficial de imagens, ocorreria o direcionamento da atenção do público para questões como a dos esforços humanitários, o compromisso moral dos militares – seja para com o exército, o Estado, seus companheiros ou pautas sociais –, os avanços tecnológicos, entre outros. Como resposta às ameaças internas e externas, faria sentido mobilizar o exército e sua representação como ferramenta do Estado de Israel na disputa pela hegemonia dos discursos e das representações.

À guisa de conclusão, entende-se que a partir da análise histórico-semiótica a imagem passa a ser encarada como portadora de sua própria linguagem, sendo esta capaz de comunicar uma mensagem e carregar consigo ideologias daqueles que a produzem. Dessa forma, a pertinência da utilização de imagens fotográficas em relação ao tema e à hipótese apresentada deve-se ao fato de na perspectiva desta pesquisa a imagem é, por si só, um fenômeno de produção de sentido. Não se busca, aqui, entender as fotografias como ilustração. Pelo contrário, como mensagem e ferramenta de formação de discurso se inserida no campo da comunicação, como linguagem portadora de significados e objetos de memória que precisam ser indagadas desde à produção até a circulação – tanto do objeto fotográfico quanto das ideologias que são transmitidas junto à eles.

## REFERÊNCIAS

- BACZKO, Bronislaw. **A imaginação social**. Leach, Edmund et Alii. Anthropos-Homem. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia de Linguagem**, São Paulo, Hucitec, 2006.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, H. Perez. **El Concepto de Clases Sociales: Bases para una discusión**. Madrid: Editorial Aguso, 1976.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Ensaio Racionalistas: Filosofia, Ciências Naturais e História**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1988.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Narrativa, sentido, história**. Campinas: Papius, 1997.
- CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e Resistência**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
- ECO, Umberto. **Tratado de Semiótica General**. Barcelona: Editorial Lumen, 2000.
- ISRAEL DEFENSE FORCES. **IDF Sites**. Disponível em: <https://www.idf.il/en>. Acesso em: 12.08.2020.
- IZRAELI, Dafna N. Israel Defense Forces. **Jewish Women: A Comprehensive Historical Encyclopedia**. Jewish Women's Archive, 2009.
- HOROWITZ, Dan. Strategic Limitations Of A Nation in Arms. **Armed Forces & Society**, vol. 13, n.2, 1987.
- KIMMERLING, B. **The invention and decline of Israeliness: state, society, and the military**. Berkeley: University of California Press, 2001.
- MAUAD, Ana Maria. Fotografia pública e cultura do visual, em perspectiva histórica. **Revista Brasileira de História da Mídia**. Vol. 2, n. 2, 2013.

SHLAIM, A. **The iron wall**: Israel and the Arab world. New York: W.W. Norton & Company, 2014.

VAN CREVELD, M. L. **The sword and the olive**: a critical history of the Israeli defense force. New York: PublicAffairs, 2002.